

ATRIBUNA

JORNAL DEDICADO AOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DA PROVINCIA

Assignatura mensal \$3000

Num. avulso 250 reis.

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO—RUA DOUS DE DEZEMBRO N...

ANNO IV.

QUIZAMA' 1.º DE MARÇO DE 1888.

N. 120

A TRIBUNA

Cuyabá, 1.º de Março de 1888.

1.º de Março.

O Brazil, este vasto e esperançoso paiz da America meridional, cheio de orgulho commemora hoje a solemne e immorredoura data em que um punhado de seus heroicos filhos, ao mando do bravo e invicto General José Antonio Corrêa da Camara, fez terminar brilhantemente a encarnizada luta de seis annos a que lhe obrigara o despota ditador do Paraguay, Francisco Solano Lopes.

Foi em Aquidaban, e a 1.º de Março de 1870, que o terrivel monstro do seculo XIX pagou caro o seu arrojo de pretender conspurcar a honra de uma nação vizinha por todos os titulos dignos de seu respeito e da sua gratidão, pois que o Brazil alem de outros favores, mais de uma vez, soccorreu o Paraguay com seus bons officios para que fossem respeitadas a sua integridade e independencia ameaçadas pela republica de Buenos Ayres durante os governos de Rosas e Urquiza!

Nessa luta de seis annos em que o patriotismo e o valor brasileiros não se arrefecerão um só momento, grandes foram os sacrificios com que teve de lutar o imperio

para sustenta-la em tão longo decurso, visto não achar-se elle preparado para tal eventualidade!

Mas, a causa que o precipitara a levar a guerra ao Paraguay era sagrada e como tal a victoria não podia ser duvidosa.

Os que estavam a par dos episodios de canibalismo dados durante essa guerra de extermínio começada em fins de 1864 com a invasão desta provincia e o apresionamento do paquete *Marquez de Olinda* e terminada em 1870, com o desaparecimento do cruel ditador, facilmente previão o desenlace triste aquelle que a previcou.

N'esse dia glorioso e assaz memoravel á nossa cara patria, uma scena neroniana tinha de ser exhibida no acampamento do tyranno e quiz a Divina Providencia que a victima della, aquella que lhe dera a luz deixasse de ser a immolada e que golpe resvalasse sobre a cabeça de quem o determinara, na do maldito filho que revoltando-se contra sua mãe a sentenciara a morte!

De facto, a 1.º de Março, quando menos esperava o ditador Solano Lopes, um piquete de cavallaria brasileira o surpreheu-deo em seu antro em Cerro Corá e o General Camara, que a frente dessa pequena força se achava, deu

a voz de prisão ao tyranno ao pretender este atravessar o risco Aquidaban.

Como todos os verdugos da humanidade, como todos os scelerados, quiz ainda o barbaro e sanguinario ditador, na hora extrema da sua existencia reagir contra um poder superior, foi porém debalde, tinha chegado o momento de dar conta das atrocidades commettidas—cairo pois sob a bala de carabina e traspasado pelo golpe mortifero da lança brasileira!

Com este faustoso e desejado acontecimento, voltou a nossa idolatrada patria a paz almejada, e os seus militarizados filhos regressando do campo da batalha aos seus lares, entoarão-na hymnos de glorias pelo triumpho do direito contra o despotismo, da civilisção contra a barbaria.

Hosannas ao dia de hoje e benções da patria a tantos bravos que com o seu precioso sangue reivindicarão a honra e os brios nacionaes ultrajados.

RESENHA DA SEMANA

Pedagogia.—Consta-nos q' já se acha supprimida esta indevida fonte de renda sobre a ponte do Coxipó, na povoação do mesmo nome.

Era uma medida ha tempo reclamada; pois tal pedagogia

sobre ser vexatório era absurdo e sem vantagem alguma á receita da provincia.

Assembléa provincial.

—Attingem a 30 os projectos apresentados á Assembléa e entre elles já subirão diversos a presidencia da provincia para serem sancionados.

Pelo **snr. deputado Cicero de Sá**, foi apresentado a Assembléa no dia 28 ultimo, um projecto reduzindo os vencimentos dos empregados das Camaras d'esta capital, Livramento e Corumbá supprimindo o lugar de amanuense da desta ultima.

O **jovem deputado Dr. Moraes Mattos**, na mesma sessão de 28, pedindo a palavra para mandar á mesa um requerimento, exigindo da presidencia da provincia informações sobre os motivos por que deixara a Empresa d'A SITUACÃO de remetter á Assembléa os 22 ns. da mesma folha, no dia 26, conforme uma das clausulas do contracto daquelle empresa com o governo provincial, fundamentando de modo brilhante, pelo que mereceu dos expectadores os devidos applausos.

Como a Assembléa, constam também não ter o **snr. Dr. Promotor publico** desde que entrou em exercicio, recebido o exemplar a que tem direito p-lo art. 307 do codigo criminal.

Pediram se mais informações á presidencia da provincia, sobre o numero de alumnos projectos que annualmente tem apresentado o professor da escola particular subvencionada, padre Aureliano Pinto Botelho.

Deputado geral.—Pelo 5.º districto das Alagoas foi eleito por 624 votos, o candidato liberal Dr. Theophilo Fernandes dos Santos, contra 433 que suffragaram o nome de Dr. Sinimbú Junior, liberal favoreado pelo governo.

© **Elmano de Azevedo.**—Sob esta epigrapha conta o seguinte o *Diario Popular* de S. Paulo:

«Os presos da cadeia de José des Pinhaes, provincia do Paraná, pediram e obtiverão permissão para irem assistir a uma missa, e foram escoltados pela policia do destacamento local.

Terminada a missa, ao sahirem da igreja, nem signal de soldado. Mas aquillo não estava bom, disseram lá consigo:—o facto comprometteria fugir é que não—tinham sido attendidos... foram procurar a escolta.

Numa venda vizinha, vestigos de bobadeira, lá se achavam cahidos os guardas da escolta. Os presos os pagaram e conduziram para o corpo da guarda, recolhendo-se em seguida para suas prições.

«Digam lá que o carro não anda algumas vezes diante dos bois?»

Irmã do Gonçalves Dias.—Sobre a unica irmã do sempre lembrado cultor das musas Gonçalves Dias, uma das glorias da litteratura do paiz, lêmos o seguinte na *cidade do Rio* de 14 de Novembro:

«Reside em Caxias, a men digar de porta em porta, uma irmã do nosso immortal poeta Gonçalves Dias.

Em favor da desgraçada, abriu a *Pacotilha* uma subscrição que, segundo nos consta, só rendeu 50\$000.»

TRANSCRIPÇÃO.

O povo de Mar de Hespanha não parece negando a supportar que passe em julgado a graça que o Sr. bispo do Pará, mediante dez contos de réis, obte-

vo da Regencia para o Sr. Goulart de Andrade.

Ninguém naquella localidade admitta que seja barão de Mar de Hespanha um cidadão, que, por duas vezes, respondeu ao jury, por crime de homicidio.

O protesto contra o acto do governo, impensado e indesculpavel, está se organizando do modo o mais digno.

A camara municipal pretende enviar uma representação ao governo, dizendo que não pode admitir que tenha como título fidalgo, o nome de municipio um homem pelo qual a mesma camara já pague custas de processos.

No dia em que a representação for votada, o povo fará uma ovação aos vereadores.

Si a representação não for attendida, a mesma camara, secundada por um—*nós abaixo assignados* da população, representará á assembléa provincial pedindo-lhe que mude o nome do municipio de Mar de Hespanha.

Desde já os eleitores em grande numero trabalham para obter da maioria do eleitorado do municipio a sua abstenção nas urnas, até que seja attendido o seu reclamo.

Cartas communicando estas resoluções e protestando contra o acto do governo tem sido dirigidas a todas as influencias politicas da provincia, nesta corte, e bem assim ao Sr. ministro da guerra, senador por Minas Geraes.

Entretanto não consta que o governo regencial haja tomado qualquer providencia.

Que triste paralelo entre este episodio e o do trafico das condecorações em França.

Não ha duvida que é o requinte da immoralidade esse trafico de braços que se estabeleça agora mais extensivamente que nunca.

Outrora fechavam-se muitas vezes os olhos aos peccados dos nobilitandos, porque elles concorriam com dinheiro para obras verdadeiramente meritorias.

Agora não: quem tiver um nome para esconder dentro da

um título fidalgo, basta dar dinheiro para qualquer instituição, julgada necessária pelos favoritos do palácio.

Não é preciso ter virtudes reconhecidas, nem passado limpo; o essencial é ter dinheiro para dar ao papa, ou para ajudar a construção de navios-igrejas.

O tráfico dos braços se esta belece com o maior desprante; é negocio tão corriqueiro como a compra e venda em hasta publica.

Sabemos que a maioria dos braços de nossa terra tem o fundo manchado pelo sangue do crime. Os braços que não responderam nunca ao jury, são aquellos que se contentaram com a exploração do africano e com o usufruto do suor do escravidão.

Para nós é indifferente que dêem o título de barão ao Sr. Goulart de Andrade, ou a outro qualquer.

Mas para a fidalguia de nossa terra não deve ser indifferente esse borrarão que o Sr. bispo do Pará lhes pôs nos braços dos avós, que se illustraram vendendo singellamente os seus irmãos.

Ou temos nobreza, ou não temos. Si temos nobreza, é preciso que o governo na distribuição dos títulos não proceda de modo que auctorise o cidadão a apitar, pedindo soccorro, sempre que vir um fidalgo novo. si não a temos, então consintam que toda a gente, como as cocottes de Paris, tome o título que lhe approvar.

Por nossa parte queremos des-de já chamar o Sr. D. Antonio *marquez do trafico*, título que bem lhe cabe, quer pela nobilitação de Mar de Hespanha, quer pelo amor que S. Ex. Rvm. tem pela escravidão, á qual chama na sua linguagem, hyperbolicamente doce—*instituição domestica e familiar*.

(Extr.)

CAMPO LIVRE

Sr. Redactor.

Hontem revolvendo uns pape-

is que estão na gaveta de uma mesa, deparei—inexperadamente com um bilhete impresso que, a principio figurou-me um conhecimento de qualquer Estação de renda, mas depois, examinando-o attentamente reconheci ser um bilhete da loteria MENSAL em beneficio do abastecimento d'agua á esta capital, de cuja loteria, Sr. Redactor, já não me restava a menor lembrança, se não fosse esse feliz acaso.

A ultima noticia que deu o Sr. Eloy, thesoureiro da dita, e em referencia á ella, foi em Outubro de 1886, réadiando a respectiva extracção para dia indeterminado.

Ha 16 mezes portanto, (de Outubro de 86 a Fevereiro de 88) que o Sr. Eloy esqueceu-se da loteria MENSAL da qual é o thesoureiro, e que aliás fez questão pelo lugar.

Parece que o corpo Legislativo deve pedir informações a respeito dessa demora, visto que envolve autorisação sua e um pequeno capital do povo, o qual é provavel esteja muito bem guardado, mas.....nas mãos de seus donos, seria melhor.

Esta loteria do Sr. Eloy assemelha-se muito a umas refilhas do Totó Leite.

Com a publicação destas linhas Sr. Redactor, muito grato lhe será

O Fiador.

Protesto.

Constando a abaixo assignada que existem duas letras assignadas a seu cargo com testemunhas, e tendo a mesma abaixo assignada consciencia de nada dever a pessoa alguma por obrigação ou letra de qualquer natureza, vem fazer por meio da imprensa o present protesto.

Cuyabá, 24 de Fevereiro de 1888.

Francelina Rosa de Jesus.

Ao autor da carta dirigida ao Dr. Martinho n' A Situação penultima e sob a assignatura de Generoso Ponce :

« Pouco sal amarga muito mel ».

O Mirra.

Disse um respeitavel Levita do Senhor, quando, em Miranda, chegou o alferes Francisco Pompeu de Barros

« Ora pois meus senhores, temos Pedra como juiz, e Barros como delegado, se aquelle não fizer liga com este, então está o caldo estornadoesi assim acontecer o temos realisado a prophacia de S. Santiago o que impiedosamente fora pelo mesmo Pedra, retirado do altar que lhe destinarão a reactiva poeira dos homens de sua grei.

Não passou muito tempo para se ver o resultado.

Um dia em que Pedra, estava muito alegre, fruindo os effeitos de sua demasia, dirigio-se a casa do alferes Pompeu, (julgando talvez, ter entrado em alguma taverna) e começou dizendo—« Vou entender-me com o ministro da guerra, para licenciar o exercito—» O alferes Pompeo, que é excessivamente prudente, comprehendendo que a alegria de Pedra era sobrenatural e entendendo de rejeital-o, promovendo meios de pol-o ao andar da rua, evitando assim que continuasse, essa provocação. Pedra, que é conhecido como uma das pustulas sociais, que infesta a sociedade, onde por capricho da sorte está, entendendo de perseguir aquelle official, instaurando processos e denunciando o em cartinha com fidencias aos chefes d'esta capital, entendendo, talvez, esse monstro, que de humano só tem a forma, que o alferes Pompeo não será capaz de destruir taes infamias, que covardemente lhe são atiradas; pois engana-se, o alferes Pompeo é um official distincto, nunca praticou acto algum reprovado, elle sahirá victorioso da luta, e deixará confundido na lama o vil intrigante, e crapuloso que não sabendo zelar da sua honra procura assassinar a alheia.

26 de Fevereiro de 1888.

Veritas.

Declaração.

O abaixo assignado declara que não deve ao Sr. Nicolau Verdejo, com quem teve sociedade na taverna sita á rua 27 de D. Zumbro.

Cuyabá 29 de Fevereiro de 1888.

Fernando José de Oliveira.

ECHOS LOCAES

Nada mais inconveniente do que ter um homem, as vezes bem intencionado, de lidar com um individuo pretencioso e atrasado em materias de alta monta!

Assim nos expressando, lamentamos a situação do sr. coronel Mello Rêgo, tendo junto á si, como seu immediato auxiliar, na administração, um *Cyrineo* como o que tem tomado a sua defeza no orgão official—e que não se pejou de apresentar o seu *amo* como um escravocrata da gema, na resposta dada ao editorial d'A PROVINCIA de 12.

O sr. Barreto, que dizem ser o *sabedor* ou autor de tais defezas, fez o seu artigo de domingo 19 de Fevereiro ultimo, que teve, as honras de editorial do mesmo orgão official, com a *chave de ouro*, de que o joven promotor publico desta comarca julgando precedentes os argumentos do *Espectador*, sobre os africanos libertos pelo illustrado sr. Dr. Moraes, aventava *uma fideia erronea, subversiva e compromettedora da politica de que é delegado n'esta provincia o sr. coronel Mello Rêgo.* »

Ha muito que sabemos que o Sr. Cotegipe, o supremo *Pontífice da grey*, é tambem o supremo chefe da escravocracia neste baixo imperio, mas ignoravamos ineiramente si o Sr. coronel Mello Rêgo, aceitando o importante cargo de presidente desta provincia, compromettera-se a retrogradar como aquelle, indo de encontro ao proble-

ma sagrado da redempção dos miseros captivos, que actualmente é uma aspiração geral?

Si assim foi, S. Ex.^a acha-se divorciado dos sentimentos geraes da nação e faz triste excepção entre os seus heroicos comprouvicianos ardentes scetarios da liberdade!

Não acreditamos, mas emfim, nesta quadra de empastelamento, como diz um nosso amigo, tudo é possível.

As sessões da Assembléa Provincial continuão ferteis de assumptos.

Até hoje já tem sido discutidos 29 projectos, alguns dos quaes já subirão a votação.

As reduções de vencimentos dos empregados provinciales e as das commissões dos collectores, vão seguindo sem vexame o seu caminho, a bem da economia dos dinheiros publicos.

Tem estado na *bigorna* e sido bem *malhados*, os actos do celeberrimo Ramos Ferreira, o juiz de direito, *que mais occupa o tempo na sua cadeira de juiz* do que com repetidas licenças e que infelizmente já esteve duas vezes com assento na cadeira presidencial desta Siberia.

O joven e illustrado deputado Dr. Moraes Mattos, fez a 23 do mez ultimamente findo, a autopsia das duas administrações daquelle magistrado, provando a luz do dia, com documentos, os esbanjamentos de que forão alvos os depauperados cofres provinciales, nesses dois tragicos governos.

Mettendo-se a *tralhão* ou a *rabequista*, o Sr. Chico de Pinho quiz com poucos aportes contestar as accusações ao Sr. Ramos Ferreira, teve de arrepender-se e metter a *viola na sacco*, porque nem tudo é para todos e não é com sandices que se refutão verdades.

Entre os membros da minoria

da Assembléa só um tem primado pelo bom senso e comedimento—o *restinho* é completa *baguerada*

Não parece a *flor da gente*!

Decididamente que o Sr. Chico de Pinho não é nenhum amigo do seu amigo Dr. Sarama; pois, si fosse, não o espora n'assembléa aos ataques dos adversarios com o celebre requacimento da *voto de louvor* na acta á esse ridiculo *personagem*!

Não foi só isso! . . . Não contente em metter o na *berlinda*, tem fugido das sessões allegando a móla *Papó*, achar se doente!

Haja vista o seu officio de 28 do corrente dirigido á Assembléa.

Pois seu *chico*, é assim que sinceramente se colloca em defesa de um amigo, deixando-o só com o Sr. deputado Silfornima, o homem que tem se tornado saliente pelo seu silencio parlamentar?!

Ah seu *chico*, por tu lo quanto é *conservador*, por tudo que ha se nunca volte ao seu posto!

ANNUNCIO

S. D. P. UNIÃO MILITAR.

De ordem do Illm.^o Sr. capitão presidente desta sociedade e em satisfação ao artigo publicado n'4 Tribuna de 24 do corrente, levar-se ha em scena, pela segunda vez, o importante drama *Affronta por Affronta*—em 4 actos e a interessante comedia *Meia hora de cynismo*—em um acto; devendo o espectáculo ter lugar a 3 de Março vindouro, se o tempo permittir.

Cuyabá, 23 de Fevereiro de 1888.

O 1.^o Secretario,
Fardila.